



GOVERNO DE
SANTA CATARINA
SECRETARIA DA SAÚDE

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Levantamento de Índice Rápido para o *Aedes aegypti*

LIRAa/LIA
SANTA CATARINA
ATUALIZADO EM 31/10/2024



A Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina (DIVE/SC), divulga o resultado do Levantamento de Índice Rápido para o *Aedes aegypti* (LIRAA) realizado entre os meses de setembro e outubro de 2024 pelos municípios considerados infestados pelo mosquito *Aedes aegypti*.

O LIRAA é uma atividade que foi desenvolvida pelo Ministério da Saúde em 2002. Ela permite a identificação de áreas com maior proporção/ocorrência de focos, bem como dos criadouros predominantes, indicando o risco de transmissão de dengue, chikungunya e Zika. A atividade é realizada por meio da visita a um determinado número de imóveis do município, onde ocorre a coleta de larvas para definir o Índice de Infestação Predial (IIP). Conforme definido nas Diretrizes Estaduais para a Vigilância Epidemiológica e Controle das Arboviroses, os municípios infestados devem realizar a atividade nos meses de janeiro e outubro de 2024 - no ano de 2023 o LIRAA não foi realizado no final do ano, tendo em vista que as Diretrizes Estaduais estavam em revisão.

No último levantamento realizado no mês de outubro de 2024, 171 municípios foram orientados a realizar o LIRAA, em virtude da sua condição de infestação pelo *Aedes aegypti* no momento. Desses, (02) dois não realizaram a atividade: Entre Rios e Passos Maia. Assim, a atividade do LIRAA foi realizada por 169 municípios, sendo que destes, 141 (83,9%) apresentaram baixo risco para a transmissão de dengue, chikungunya e Zika, 25 (14,9%) apresentaram médio risco e 02 (1,2%) alto risco **(Tabela 1)**.

Embora os dados indiquem que a maioria dos municípios foram classificados com baixo risco, o período de realização da atividade foi marcado por escassez de chuvas e temperaturas mais amenas. Entretanto, mesmo com uma condição climática menos favorável, mais de 15% dos municípios que realizaram a atividade apresentaram índices de infestação que indicam um risco de transmissão intensa nas próximas semanas, o que indica a necessidade e importância da intensificação das atividades de controle vetorial.

Destaca-se que os municípios classificados com alto risco (01) um está localizado na região de saúde do Oeste e (01) um no Nordeste. Os municípios com médio risco, estão localizados (05) cinco na região de saúde Foz do Rio Itajaí, (04) quatro no Extremo Oeste, (04) quatro no Oeste, (03) três no Alto Uruguai Catarinense, (02) dois na Grande Florianópolis, (02) dois no Médio Vale do Itajaí, (02) dois em Xanxerê, (01) um no Extremos Sul Catarinense, (01) um em Laguna e (01) um na Nordeste **(Figura 1)**.

Tabela 1: Classificação dos municípios quanto ao risco de transmissão de dengue, Zika e chikungunya. Santa Catarina, 2022/2024*.

RISCOS	Novembro/2022		Outubro/2024	
	Nº Municípios	%	Nº Municípios	%
Baixo risco (menor que 0,9)	112	84,8	142	84,0
Médio risco (entre 1,0 e 3,9)	20	15,2	25	14,8
Alto risco (acima de 3,9)	00	0,0	02	1,2
TOTAL	132	100	169	100

Fonte: LIRAA/LIA (*com informações até o dia 31/10/2024).

Quadro 1: Situação dos municípios, segundo Índice de Infestação Predial (IIP). LIRAA/LIA. Santa Catarina, outubro/2024*.

BAIXO RISCO	MÉDIO RISCO	ALTO RISCO
Água Doce	Abelardo Luz	Garuva
Águas de Chapecó	Águas Frias	São Carlos
Alto Bela Vista	Anchieta	-
Apiúna	Balneário Camboriú	-
Arabatã	Blumenau	-
Araquari	Braço do Norte	-
Araranguá	Camboriú	-
Arroio Trinta	Canelinha	-
Arvoredo	Coronel Freitas	-
Ascurra	Dionísio Cerqueira	-
Balneário Barra do Sul	Indaial	-
Balneário Gaivota	Irani	-
Balneário Piçarras	Itajaí	-
Bandeirante	Joinville	-
Barra Bonita	Lindóia do Sul	-
Barra Velha	Mondaí	-
Belmonte	Navegantes	-

BAIXO RISCO	MÉDIO RISCO	ALTO RISCO
Biguaçu	Penha	-
Bom Jesus	Piratuba	-
Bom Jesus do Oeste	Quilombo	-
Bombinhas	Santiago do Sul	-
Brusque	Santo Amaro da Imperatriz	-
Caçador	São Miguel do Oeste	-
Caibi	Sombrio	-
Campo Erê	Xaxim	-
Campos Novos	-	-
Canoinhas	-	-
Capinzal	-	-
Catanduvas	-	-
Caxambu do Sul	-	-
Celso Ramos	-	-
Chapecó	-	-
Concórdia	-	-
Cordilheira Alta	-	-
Coronel Martins	-	-

BAIXO RISCO	MÉDIO RISCO	ALTO RISCO
Corupá	-	-
Cunha Porã	-	-
Cunhataí	-	-
Descanso	-	-
Ervat Velho	-	-
Faxinal dos Guedes	-	-
Flor do Sertão	-	-
Florianópolis	-	-
Formosa do Sul	-	-
Galvão	-	-
Gaspar	-	-
Governador Celso Ramos	-	-
Guabiruba	-	-
Guaraciaba	-	-
Guaramirim	-	-
Guarujá do Sul	-	-
Guatambú	-	-
Herval d'Oeste	-	-

BAIXO RISCO	MÉDIO RISCO	ALTO RISCO
Içara	-	-
Ilhota	-	-
Imbituba	-	-
Iomerê	-	-
Ipira	-	-
Iporã do Oeste	-	-
Ipuaçu	-	-
Ipumirim	-	-
Iraceminha	-	-
Irati	-	-
Irineópolis	-	-
Itá	-	-
Itapema	-	-
Itapiranga	-	-
Itapoá	-	-
Jaborá	-	-
Jaraguá do Sul	-	-
Jardinópolis	-	-

BAIXO RISCO	MÉDIO RISCO	ALTO RISCO
Joaçaba	-	-
Jupia	-	-
Lacerdópolis	-	-
Lajeado Grande	-	-
Luiz Alves	-	-
Luzerna	-	-
Maravilha	-	-
Marema	-	-
Modelo	-	-
Monte Carlo	-	-
Nova Erechim	-	-
Nova Itaberaba	-	-
Novo Horizonte	-	-
Ouro	-	-
Ouro Verde	-	-
Paial	-	-
Palhoça	-	-
Palma Sola	-	-

BAIXO RISCO	MÉDIO RISCO	ALTO RISCO
Palmitos	-	-
Paraíso	-	-
Passo de Torres	-	-
Peritiba	-	-
Pinhalzinho	-	-
Planalto Alegre	-	-
Pomerode	-	-
Ponte Serrada	-	-
Porto Belo	-	-
Porto União	-	-
Pouso Redondo	-	-
Presidente Castello Branco	-	-
Presidente Getúlio	-	-
Princesa	-	-
Rio do Sul	-	-
Rio dos Cedros	-	-
Riqueza	-	-
Rodeio	-	-

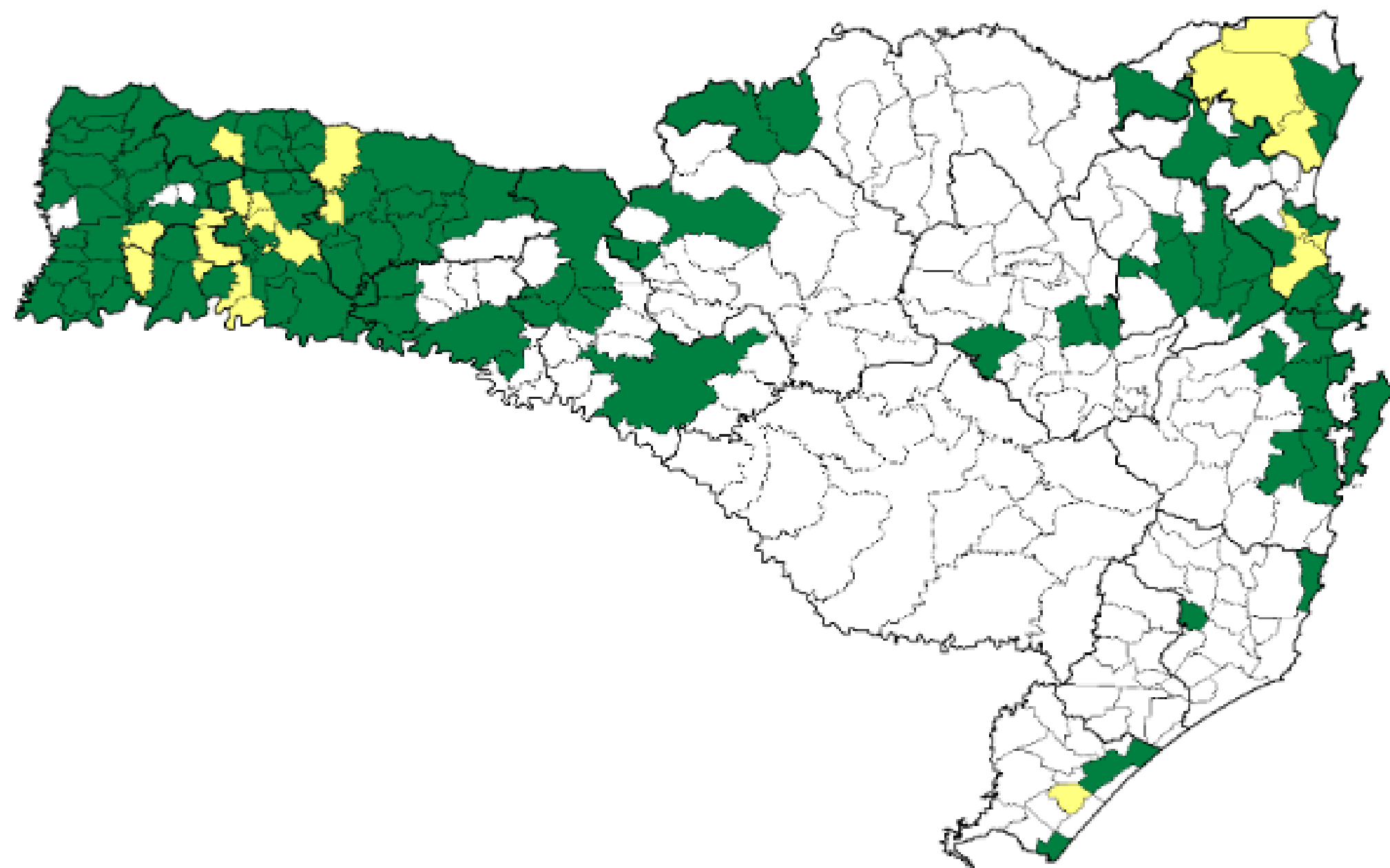
BAIXO RISCO	MÉDIO RISCO	ALTO RISCO
Romelândia	-	-
Saltinho	-	-
Salto Veloso	-	-
Santa Helena	-	-
Santa Terezinha do Progresso	-	-
São Bernardino	-	-
São Bento do Sul	-	-
São Domingos	-	-
São Francisco do Sul	-	-
São João Batista	-	-
São João do Oeste	-	-
São José	-	-
São José do Cedro	-	-
São Lourenço do Oeste	-	-
São Ludgero	-	-
São Miguel da Boa Vista	-	-
Saudades	-	-
Seara	-	-

BAIXO RISCO	MÉDIO RISCO	ALTO RISCO
Serra Alta	-	-
Sul Brasil	-	-
Tigrinhos	-	-
Tijucas	-	-
Timbó	-	-
Treze Tílias	-	-
Trombudo Central	-	-
Tubarão	-	-
Tunápolis	-	-
União do Oeste	-	-
Vargeão	-	-
Vargem	-	-
Vargem Bonita	-	-
Videira	-	-
Xanxerê	-	-
Xavantina	-	-
Zortéa	-	-

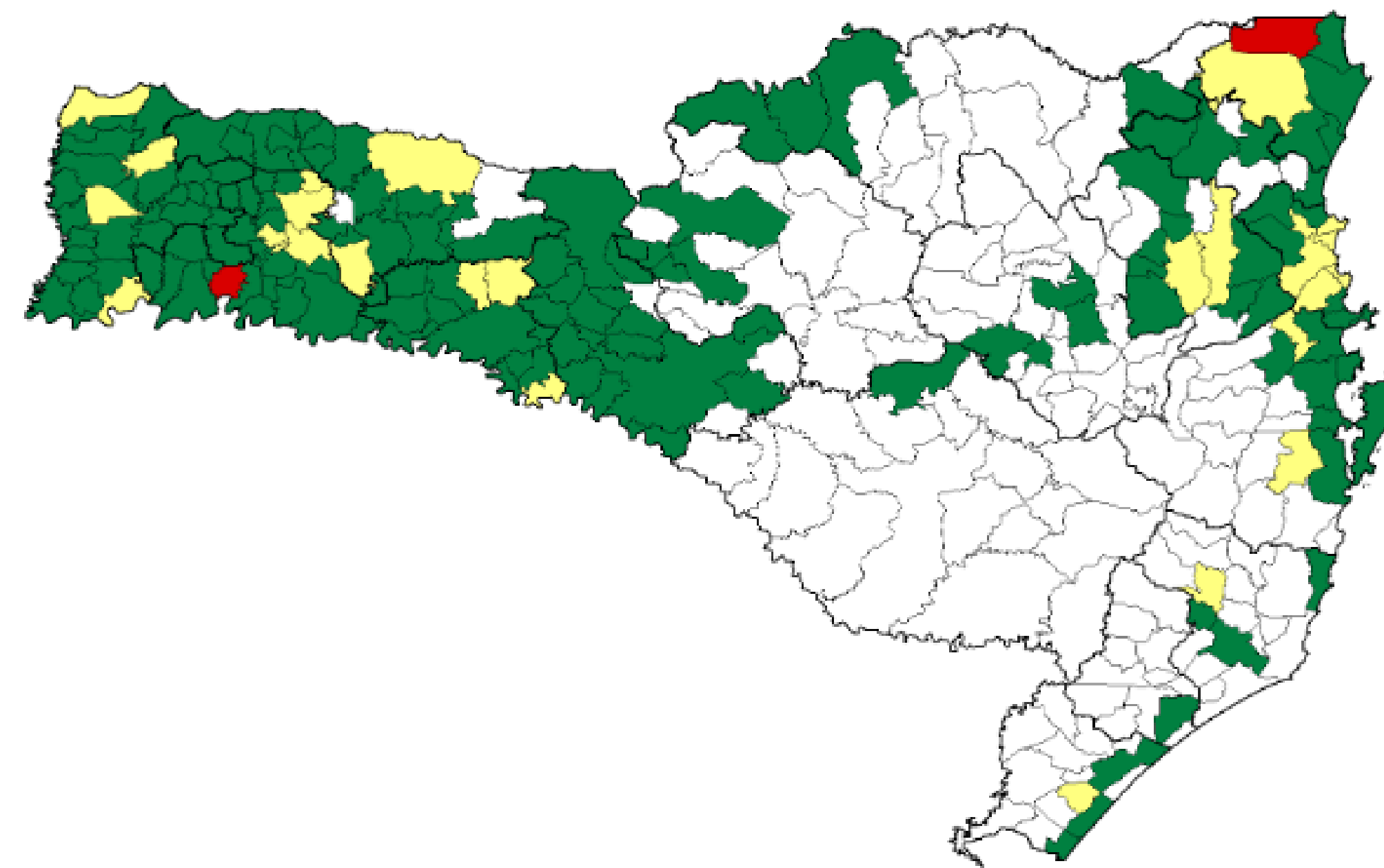
Fonte: LIRAA/LIA (*com informações até o dia 31/10/2024).

Figura 1: Situação dos municípios, segundo Índice de Infestação Predial (IIP). LIRAa/LIA. Santa Catarina, 2022/2024*.

LIRAa Novembro 2022



LIRAa Outubro 2024



- IIP abaixo de 1 - Baixo risco
- IIP entre 1 e 3,9 - Médio risco
- IIP acima de 3,9 - Alto risco

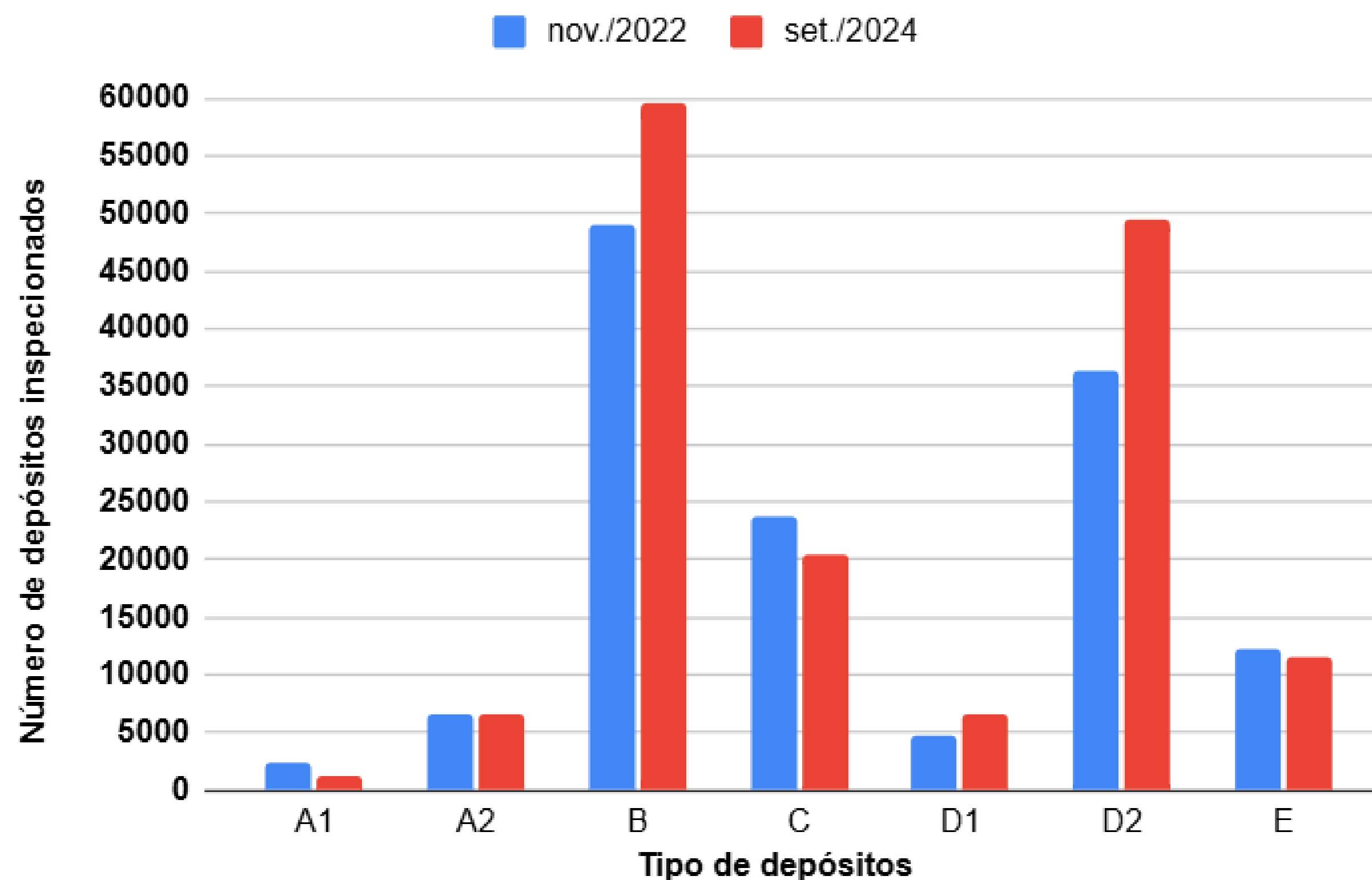
Fonte: LIRAa/LIA *(Atualizado em 31/10/2024).

A atividade do LIRAA fornece informações referentes a quantidade e tipo de recipientes inspecionados, ou seja, locais que apresentam água, e que podem servir como criadouros para reprodução do *Aedes aegypti*. Esses dados auxiliam os municípios a discutir e direcionar ações para áreas apontadas como críticas, além de avaliar as atividades desenvolvidas, o que possibilita a otimização de recursos humanos e materiais disponíveis.

No LIRAA realizado em novembro de 2022 foram inspecionados 135.369 depósitos. Já na atividade realizada em outubro, foram inspecionados 155.447 depósitos, o que representa o aumento de 14,8% de recipientes presentes no ambiente e que poderiam se tornar criadouros do mosquito *Aedes aegypti*. Apesar de ser um aumento pequeno, que também pode estar relacionado a um aumento no número de municípios realizando a atividade, é um resultado preocupante porque o período de realização da atividade foi de escassas chuvas e temperaturas mais amenas.

Os principais tipos de recipientes inspecionados na atividade foram: pequenos recipientes móveis, como pratinhos de plantas e baldes (38,2%), lixo e sucata (31,8%) e os recipientes fixos como calhas e piscinas (13,2%) (**Figura 2**).

Figura 2: Número de depósitos inspecionados no LIRAA, janeiro/outubro. Santa Catarina, 2022/2024*.



- A1** – Armazenamento de água - elevado
- A2** – Armazenamento de água - nível do solo
- B** – Pequenos recipientes móveis
- C** – Recipientes fixos
- D1** – Pneus
- D2** – Lixo e Sucata
- E** - Recipientes naturais

Fonte: LIRAA/LIA *(Atualizado em 31/10/2024).

Entretanto, é importante destacar que em relação aos recipientes predominantes existem diferenças conforme a Gerência Regional de Saúde (GERSA)/ Região de Saúde analisada (**Tabela 2**). Os pequenos depósitos móveis foram predominantes na maioria das GERSAS, com exceção de Chapecó (45,8%), Mafra (42,3%) e Rio do Sul (44,3%) que identificaram predominantemente lixo e a sucata como depósitos com água no ambiente. Quando a análise recai sobre os recipientes naturais, como as bromélias, existiu uma representatividade maior nas GERSAS de Blumenau (13,1%), Criciúma (10,2%) e Tubarão (19,2%).

Tabela 2: Depósitos inspecionados no LIRAa/LIA, por tipo e GERSA. Santa Catarina, outubro, 2024*.

GERSA	PROPORÇÃO DE DEPÓSITOS INSPECIONADOS							
	A1	A2	B	C	D1	D2	E	TOTAL
ARARANGUÁ	0,4	5,2	44,3	4,0	7,0	31,4	7,7	100,0
BLUMENAU	0,7	3,0	35,7	16,1	3,0	28,3	13,1	100,0
CHAPECÓ	0,8	4,6	34,7	7,3	5,3	45,8	1,6	100,0
CONCÓRDIA	1,3	10,6	37,5	6,9	7,9	32,7	3,1	100,0
CRICIÚMA	0,1	3,8	41,9	2,5	6,6	35,0	10,2	100,0
GRANDE FLORIANÓPOLIS	1,0	3,1	43,6	17,0	2,9	25,9	6,6	100,0
ITAJAÍ	1,1	3,1	37,4	19,1	3,4	28,9	7,1	100,0
JARAGUÁ DO SUL	0,2	1,7	41,7	25,7	3,9	21,3	5,4	100,0
JOAÇABA	0,4	5,1	46,8	4,4	7,5	25,9	9,7	100,0
JOINVILLE	1,0	5,0	35,2	14,5	4,1	30,6	9,7	100,0

GERSA	PROPORÇÃO DE DEPÓSITOS INSPECIONADOS							
	A1	A2	B	C	D1	D2	E	TOTAL
MAFRA	0,0	4,3	37,2	3,0	4,8	42,3	8,3	100,0
RIO DO SUL	0,2	5,2	29,4	5,3	9,0	44,3	6,6	100,0
SÃO MIGUEL DO OESTE	1,8	12,8	36,7	4,3	5,9	34,4	4,1	100,0
TUBARÃO	0,1	3,6	38,9	2,8	3,6	31,8	19,2	100,0
VIDEIRA	0,4	2,7	56,2	1,9	6,3	31,9	0,7	100,0
XANXERÊ	0,3	9,9	40,3	5,4	4,0	38,4	1,7	100,0
TOTAL	0,8	4,2	38,2	13,2	4,2	31,8	7,5	100

A1 – Armazenamento de água - elevado

A2 – Armazenamento de água – nível do solo

B – Pequenos recipientes móveis

C – Recipientes fixos

D1 – Pneus

D2 – Lixo e Sucata

E – Recipientes naturais

Fonte: LIRAA/LIA *(Atualizado em 31/10/2024).

Salientamos que os IIP apresentados neste Boletim são calculados de forma global para o município, não particularizando a situação de infestação por estrato/bairro. Assim, cabe a cada município analisar os dados obtidos levando em consideração os diferentes índices por estrato, bem como os tipos de recipientes prevalentes, objetivando direcionar as ações de controle vetorial adequadas.

Os dados apresentados neste boletim demonstram que é fundamental a intensificação das ações de controle envolvendo outras áreas da gestão municipal e da sociedade civil organizada, a fim de eliminar ou adequar locais que possam acumular água. O controle do *Aedes aegypti* ainda é a melhor estratégia para evitar a transmissão de dengue, chikungunya e Zika no estado de Santa Catarina.



GOVERNO DE
**SANTA
CATARINA**
SECRETARIA DA SAÚDE